

Perfil das Pacientes do Ambulatório de Fisioterapia em Uroginecologia de um Hospital Público do Recife.

Julianna de Azevedo Guendler^{1,2}, Héllen Tatyanny Rodrigues Souza Santos³, Vanessa Maria Laranjeiras², Manuella Lapenda Veiga²

1. Docente Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, PE, Brasil.
2. Fisioterapeuta do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)
3. Fisioterapeuta, estudante da pós graduação em saúde da mulher da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

*e-mail: jujuguendler@gmail.com

Introdução: Dentre as disfunções do assoalho pélvico, a mais comum é a incontinência urinária (IU). Independente do tipo de IU, os prejuízos para a qualidade de vida são constrangedores e têm consequências avassaladoras, causando muitas vezes marginalização do convívio social, ameaça à autoestima, frustrações psicossociais, institucionalização precoce, interferindo também na sexualidade, alterando de forma importante a saúde da mulher. A fisioterapia foi em 2005 indicada pela Sociedade Internacional de Continência como a opção de primeira linha para IU, devido ao baixo custo, baixo risco e eficácia comprovada. A fisioterapia proporciona à mulher com IU a melhora e/ou a cura do grande desconforto sintomático, é um tratamento menos invasivo e pouco oneroso em relação ao tratamento cirúrgico. Entretanto, seu sucesso depende da motivação, assiduidade, perseverança, empenho da equipe multiprofissional envolvida e principalmente da paciente. No Brasil, ainda são poucos os serviços públicos de atendimento fisioterapêutico à esta disfunção. **Objetivo:** caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico das pacientes atendidas no ambulatório de fisioterapia em uroginecologia do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo, realizado através da análise dos prontuários das pacientes atendidas entre 2011 e 2013. Os dados foram coletados no período de Dezembro de 2013 a Fevereiro de 2014, utilizando a ficha de avaliação desenvolvida pelo próprio ambulatório. Foram excluídas as pacientes que não utilizaram a ficha de avaliação padrão. Os dados foram duplamente digitados e posteriormente comparados para corrigir possíveis erros, formando um banco de dados único no programa Microsoft Office Excel 2007. O projeto desta pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do IMIP e somente tendo início após sua aprovação (CAAE: 23268013.9.0000.5201). **Resultados:** Foram avaliados 214 prontuários, em função de não utilizar a ficha de avaliação padrão do setor 27 prontuários foram excluídos, dessa forma 187 foram incluídos no estudo. Com relação à idade, a maioria das pacientes (45,5%) tinha até 50 anos. Eram casadas 52,2% das participantes e 31,6% delas possuía o ensino fundamental incompleto. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a comorbidades de maior prevalência, 43,9%. Quanto à prevalência das disfunções do assoalho pélvico, 58,8% apresentavam incontinência urinária de urgência, 81,3% incontinência de esforço, 44,4% incontinência mista, 21,9% prolapso, 4,3% disfunção sexual e 2,1% incontinência anal. **Conclusão:** Este estudo oferece dados que contribuem para o conhecimento do perfil das mulheres com incontinência urinária atendidas em serviços públicos e, além disso, poderá auxiliar no desenvolvimento de intervenções preventivas e reabilitadoras nestes serviços.

Descritores: Perfil de Saúde; Incontinência urinária; Fisioterapia.